

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



Autoavaliação Institucional  
Triênio 2010-2012

MARÇO/2013

## Sumário

SIGLAS .....	7
APRESENTAÇÃO.....	8
CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	11
A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	13
1 Introdução .....	13
2 Ações planejadas e realizadas .....	13
3 Resultados alcançados .....	14
3.1 Potencialidades .....	14
3.2 Fragilidades.....	17
3.3 Recomendações .....	18
POLÍTICA PARA O ENSINO (DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO), A PESQUISA, A EXTENSÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	20
1 Introdução .....	20
2 Ações Planejadas e Realizadas .....	21
3 Resultados Alcançados .....	21
3.1 Potencialidades .....	21
3.2 Fragilidades.....	23
3.3 Recomendações .....	23
POLÍTICAS DE PESSOAL, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO UNIFESO, E FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS .....	24
1 Introdução .....	24
2 Ações Planejadas e Realizadas .....	25
3 Resultados Alcançados .....	26
3.1 Potencialidades .....	26
3.2 Fragilidades.....	26
3.3 Recomendações .....	27
INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	28
1 Introdução .....	28
2 Ações Planejadas e Realizadas .....	28
3 Resultados alcançados .....	34
3.1 Potencialidades .....	34
3.2 Fragilidades.....	34
3.3 Recomendações .....	34
3.3.1 Quanto às instalações físicas .....	34
3.3.2 Quanto aos serviços .....	35
3.3.3 Quanto aos equipamentos .....	35
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE .....	35
1 Introdução .....	35
2 Ações planejadas e realizadas .....	36
3 Resultados alcançados .....	37
3.1 Acesso.....	37
3.2 Permanência.....	40
3.3 Participação.....	41
3.4 Egressos .....	41
3.5 Potencialidades .....	41



---

3.6 Fragilidades.....	44
3.7 Recomendações .....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

**Nome/Código da Mantenedora:** Fundação Educacional Serra dos Órgãos – 0330

**Nome/ Código da IES:** Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO – 0480

**Caracterização da IES:** Instituição privada sem fins lucrativos

Campus Sede:

**Endereço:** Av. Alberto Torres, 111, Alto – CEP: 25 964-004

**Município:** Teresópolis

**Estado:** Rio de Janeiro

Campus Quinta do Paraíso:

**Endereço:** Estrada da Prata, s/nº - CEP: 25976-340

**Município:** Teresópolis

**Estado:** Rio de Janeiro

Campus Feso Pro Arte:

**Endereço:** Rua Gonçalo de Castro, 85 – Alto – CEP: 25960-090

**Município:** Teresópolis

**Estado:** Rio de Janeiro

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

**MANTENEDORA: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS  
ÓRGÃOS - FESO**

**CONSELHO DIRETOR**

**Presidente**

Antonio Luiz da Silva Laginestra

**Vice-Presidente**

Jorge de Oliveira Spinelli

**Secretário**

Hermínio Gomes de Mello

**Vogais**

Alice Rodrigues Nunes Pereira

Basílio Nodar Matalobos

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

**CONSELHO CURADOR**

Ariovaldo Antonio de Azevedo

José Luiz da Rosa Ponte

Luiz Guilherme de Carvalho

Nélio Paes de Barros

**DIREÇÃO GERAL**

Luis Eduardo Possidente Tostes

**MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS  
UNIFESO**

**Chanceler**

Antonio Luiz da Silva Laginestra

**Reitora**

Verônica Santos Albuquerque

**Pró-Reitor Acadêmico**

José Feres Abido Miranda

**Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**

Katiuscia Cristina Vargas Antunes

**Diretoria de Administração**

Solange Diaz Horta

**Diretoria de Planejamento**

Edenise da Silva Antas

**Centro de Ciências da Saúde**

Mariana Beatriz Arcuri

**Centro de Ciências Humanas e Sociais**

Ana Maria Gomes de Almeida

**Centro de Ciências e Tecnologia**

Elaine Maria Paiva de Andrade

**Curso de Graduação em Ciências Biológicas**

Carlos Alfredo Franco Cardoso

**Curso de Graduação em Enfermagem**

Viviane da Costa Freitas Silva

**Curso de Graduação em Farmácia**

Valter Luiz da Conceição Gonçalves

**Curso de Graduação em Fisioterapia**

Andréa Serra Graniço

**Curso de Graduação em Medicina**

Manoel Antônio Gonçalves Pombo

**Curso de Graduação em Medicina Veterinária**

André Vianna Martins

**Curso de Graduação em Odontologia**

Monique da Costa Sandin Bartole

**Curso de Graduação em Administração**

Valéria de Oliveira Brites

**Curso de Graduação em Ciência da Computação**

Nelson Machado Barbosa

**Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

Valéria de Oliveira Brites

**Curso de Graduação em Direito**

Tânia Regina Peixoto Barone

**Curso de Graduação em Pedagogia**

Maria Terezinha Espinosa de Oliveira

**Curso de Graduação em Engenharia Ambiental**

Vivian Telles Paim

**Curso de Graduação em Engenharia de Produção**

Vivian Telles Paim

**Curso de Graduação em Matemática**

Elaine Maria Paiva de Andrade

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO  
OTTAVIANO**

Rosane Rodrigues Costa

**CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS -CESO**

Carla Regina Machado Neto

## COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Comissão nomeada pela Portaria/ Gr/a/041/20011, em 12 de setembro 2011.  
Alterada pela P0/GR/A/017/12, EM 27/02/2012.

### **COMPOSIÇÃO:**

#### **Representantes do Segmento Técnico-administrativo**

Maria Cecília de Faria Pinto (Titular)  
Márcia Correa Albuquerque (Titular)  
Joelma Resende Fernandes (Titular)  
Rafael Santa Rita Maia (Titular)  
Ana Maria P. Brasília de Araújo (Suplente)  
Adriana Maria Duarte Augusto (Suplente)  
Rogério dos Santos (Suplente)

#### **Representantes do Corpo Docente**

Danielle Lopes Granado - CCS (Titular)  
Marcelo Andrade Baez Garcia - CCHS (Titular)  
Valéria Maria Vidigal B. de M. Iório - CCT (Titular)  
Josely Nunes Villela - CCT (Suplente)  
Mariana Beatriz Arcuri - CCS (Suplente)  
Ricardo Pereira de Souza Lobato - (Suplente)

#### **Representantes do Corpo Discente**

Camila Moreira Affonso - CCT (Titular)  
Plínio Gabriel Ferreira Lopes - CCS (Titular)  
Josimar Domingues Teixeira - CCHS (Titular)  
Luana Marinho de Oliveira - CCT (Suplente)  
Sandra Maria da Silva - CCHS - (Suplente)

#### **Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Josué Cardoso dos Reis (Titular) - Igreja Batista Central  
Rita de Cássia Rosa Telles - (Titular) - Movimento Nossa Teresópolis  
Fabiano de Oliveira Pinto - (Suplente) - ACIAT  
Jarbas Carvalho da Silveira (Suplente) - Conselho Municipal de Saúde

**Coordenadora:** Maria Cecília de Faria Pinto

## SIGLAS

<b>ACAMP</b>	Associação Círculo de Amigos do Menino Patrulheiro
<b>ACIAT</b>	Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Teresópolis
<b>CAGED</b>	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
<b>CCHS</b>	Centro de Ciências Humanas e Sociais
<b>CCS</b>	Centro de Ciências da Saúde
<b>CCT</b>	Centro de Ciência e tecnologia
<b>CESO</b>	Centro Educacional Serra dos Órgãos
<b>CONEP</b>	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Avaliação
<b>CTI</b>	Centro de Tratamento Intensivo
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>EP</b>	Educação Permanente
<b>FGTS</b>	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
<b>FIES</b>	Financiamento Estudantil
<b>GMR</b>	Grupo Metodologicamente Representativo
<b>HCTCO</b>	Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano
<b>HFB</b>	Hospital Federal de Bonsucesso
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>INSS</b>	Instituto Nacional do Seguro Social
<b>JOPIC</b>	Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>NAPP</b>	Núcleo de Apoio Psicopedagógico
<b>NED</b>	Núcleo de Enquadramento Docente
<b>PAAI</b>	Programa de Autoavaliação Institucional
<b>PARNASO</b>	Parque Nacional Serra dos Órgãos
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>PET-Saúde</b>	Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde
<b>PICD</b>	Plano de Incentivo à Capacitação Docente
<b>PICPE</b>	Programa de Iniciação, Pesquisa e Extensão
<b>POA</b>	Plano Operativo Anual
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso
<b>PPPI</b>	Projeto Político-Pedagógico Institucional
<b>PROUNI</b>	Programa Universidade para Todos
<b>SAD</b>	Setor de Apoio ao Docente
<b>SEGEN</b>	Secretaria Geral de Ensino
<b>SESC</b>	Serviço Social do Comércio
<b>SIB/FESO</b>	Sistema Integrado de Bibliotecas da Fundação Educacional Serra dos Órgãos
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TI</b>	Tecnologia da Informação
<b>UPA</b>	Unidade de Pronto Atendimento

## APRESENTAÇÃO

A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo que integra o fazer do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, com o propósito de registrar as percepções da comunidade sobre as dimensões avaliativas. É visto como um "olhar" do todo através das suas partes. Tem o objetivo de diagnosticar o que é preciso mudar, o que é preciso fortalecer e ampliar para a obtenção do sucesso relacionado à qualidade da educação superior. Implica em uma reflexão crítica sobre a prática, pautada na participação com ética.

Neste sentido, a Comissão Própria de Avaliação – CPA/UNIFESO apresenta o Relatório do terceiro ciclo avaliativo, referente ao período de 2010 a 2012, documento resultante do esforço realizado para captar as potencialidades, as fragilidades a serem sanadas, os rumos a serem corrigidos e os desafios a serem enfrentados para prosseguir na direção planejada pelo conjunto de seus membros.

Os resultados apresentados apontam contribuições importantes ao contínuo aperfeiçoamento institucional e fomentam o estabelecimento de diretrizes para a tomada de decisão sobre o que fazer no intuito de superar as fragilidades e promover ainda mais os avanços.

O foco da investigação foi a avaliação das mudanças ocorridas no UNIFESO a partir das potencialidades, fragilidades e das recomendações do Relatório da CPA em 2009.

Todas as dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES foram avaliadas mediante o desenvolvimento de cinco projetos de pesquisa, que agregaram as mesmas em categorias de análise.

O texto do Relatório está subdividido em três partes, a saber:

A primeira trata do contexto institucional. Nela está uma breve descrição do cenário da Avaliação Institucional no UNIFESO, o referencial teórico que embasou a elaboração da pesquisa, a análise dos dados, assim como a metodologia utilizada.

Na segunda, o texto se constrói pela análise das dimensões, que envolvem:

1) a missão e a comunicação da Instituição com a sociedade; 2) as diretrizes do ensino, da pesquisa, da extensão e da responsabilidade social; 3) os processos de gestão que dão suporte às atividades fins; 4) a infraestrutura; 5) as políticas de atendimento ao estudante e egressos.



Na terceira, as considerações finais, que apontam as recomendações, consolidando assim os resultados específicos apresentados ao final de cada uma das dimensões analisadas.

Assim, a CPA apresenta o resultado do trabalho realizado, confiante de ter alcançado o objetivo de conhecer melhor o UNIFESO e subsidiar o planejamento estratégico da Instituição. Encerra mais um ciclo, consciente de que ainda há muito a ser melhorado, redefinido e redirecionado e que é necessário enfrentar o desafio de conjugar mais e melhor, avaliação e mudança, avaliação e autonomia, desafio este, que é o seu princípio e finalidade.

Maria Cecília de Faria Pinto  
Coordenadora CPA

## **Participantes da Pesquisa**

### **Grupo 1 – Efetividade do Processo de Comunicação Formal e Informal**

Luciana Aparecida de Oliveira (técnico administrativo)  
Joelma de Rezende Fernandes (docente)  
Maísa Maia Marques Correa Gomes (técnico administrativo)  
Sonia Maria Martins (técnico administrativo)  
Phelipe Martins da Silva (discente)  
William de Andrade Martins (discente)

### **Grupo 2 – Estado Atual das Políticas de Ensino e Ações de Responsabilidade Social do Unifeso – Relação entre Discurso e Prática**

Carla Nayele Nunes da Silva (discente)  
Cláudia Aparecida de Oliveira Vicente (técnico administrativo)  
Erick Camargo (discente)  
Leandro de Oliveira Costa (docente)  
Manoel Antônio Gonçalves Pombo (docente)  
Mariana Beatriz Arcuri (docente)  
Valter Luiz da Conceição Gonçalves (docente)  
Victoria Campos de Lima Benford Leal (discente)

### **Grupo 3 - Avaliação da Efetividade dos Processos e Procedimentos de Gestão do Unifeso**

Valéria de Oliveira Brites (docente)  
Alfredo Froner (docente)  
Aryane Gonçalves Dias Hodgson (técnico administrativo)  
Carlos Alfredo Franco Cardoso (docente)  
José Antonio Machado da Silva (discente)  
Juanna Dar´C dos Santos Gonçalves (técnico administrativo)  
Lisle Rachel de Monroe Gonçalves (docente)  
Paulier Rodrigues (discente)  
Rosângela Tardelli (discente)

### **Grupo 4 - Análise das Políticas e Programas Institucionais de Apoio aos Estudantes**

Maria Lúcia Rebello Marra Smolka (docente)  
Patrícia Estrella Liporace Barcelos (docente)  
Rosália da C. Furtado (técnico administrativo)  
Carolina Claro de Andrade (discente)  
Ingrid Cristina da S. C. Lima (discente)

### **Grupo 5 – Análise da Infraestrutura do UNIFESO**

Giovanni Ottaviano (técnico administrativo)  
Josimar Domingues (discente)  
Luiz Carlos Aguiar (técnico administrativo)  
Alexandre Costa Carvalho (docente)  
Priscilla Castro (discente)

### **Comissão Redatora**

Maria Cecília de Faria Pinto (coordenadora da CPA)  
Maria Beatriz Villas Boas de Moraes (assessora da PROAC)  
Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo (assessora da PROAC)  
Flávio Eduardo Frony Morgado (docente)  
Mariana Beatriz Arcuri (docente)

### **Comissão Revisora**

José Feres Abido Miranda (Pró-Reitor Acadêmico)  
Maria Beatriz Villas Boas de Moraes (assessora da PROAC)  
Maria Cecília de Faria Pinto (coordenadora da CPA)  
Rosângela Pimentel Guimarães Crisostomo (assessora da PROAC)

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Historicamente, o UNIFESO é uma Instituição que se apropriou, há mais de uma década, da cultura da autoavaliação como um instrumento essencial ao seu desenvolvimento.

A avaliação institucional é um processo de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe mudanças. É uma cultura exigida pela dinâmica da realidade científica, tecnológica, cultural, organizacional, política e social, porquanto, no ano de 2004 foi sancionado pelo presidente da república um marco regulatório para a avaliação da Educação Superior no Brasil, a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 - o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que estabeleceu um mecanismo contínuo de avaliação das IES do país. Em decorrência de tal legislação, em 2005, o UNIFESO desencadeou um novo processo de autoavaliação institucional, não apenas para atender a essa exigência legal, mas, sobretudo por reconhecer a avaliação como subsídio/oportunidade de aperfeiçoamento de sua missão pedagógica e social e também como forma de assegurar a necessária prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade.

Dando continuidade ao processo de autoavaliação, em 2008 a CPA coordenou a construção coletiva e a implementação do Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI, documento norteador da avaliação, fundamentado nas dimensões delineadas pelo Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES, com a finalidade maior de estabelecer uma cultura avaliativa, com a qual a comunidade interna sintasse identificada e comprometida e que se reflita nos planejamentos institucionais.

O PAAI propõe uma avaliação formativa e diagnóstica, para identificar os pontos críticos atuais com o objetivo de proporcionar elementos de superação, em um processo permanente de elaboração do conhecimento e de intervenção prática, que permita retroalimentar as mais diversas atividades do Centro Universitário. Somente a avaliação sem as necessárias análises, nada muda, portanto, é imprescindível que as instâncias decisórias se apropriem da avaliação dos seus resultados para embasar as tomadas de decisão.

A partir da experiência acumulada da autoavaliação trienal realizada anteriormente, a CPA aprovou um modelo de organização dos trabalhos para avaliar o triênio 2010-2012 tendo como referência as dez dimensões do SINAES. Entendeu também que a modalidade mais motivadora para a participação dos diferentes seguimentos (estudantes, docentes e técnico administrativos) seria a composição de grupos de pesquisa que apresentariam projetos envolvendo as dimensões referidas. Vale destacar que houve um estímulo para que estes projetos fossem elaborados considerando dimensões correlatas, na expectativa de que determinados aspectos de relevância pudessem ser abordados e visualizados sob diferentes olhares.

Em março de 2012, houve uma mobilização da comunidade acadêmica para a composição dos grupos de pesquisa. Em seguida foram feitas duas oficinas para a instrumentalização destes grupos no que diz respeito às pesquisas qualitativas e quantitativas. Ao longo dos meses de junho a setembro foi realizada a pesquisa de campo. No segundo semestre foi realizado um seminário de apresentação dos estudos parciais realizados pelos diferentes grupos. Neste momento houve a oportunidade de corrigir rumos, dar suporte e validar o andamento dos trabalhos. Em outubro foi realizado o seminário final de apresentação dos resultados, ficando os grupos encarregados de entregar seus relatórios para subsidiar o Relatório Final da Autoavaliação Institucional, a ser encaminhado ao MEC em março de 2013.

# A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

## 1 Introdução

O tema **efetividade do processo de comunicação formal e informal do UNIFESO** é parte integrante do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI) do UNIFESO, que foi desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O seu resultado atende às dimensões 1 e 4 do Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES) instituído pelo Ministério da Educação, descritos em sua íntegra: “Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional - PDI e a “Dimensão 4: A comunicação com a sociedade”.

O objetivo foi comparar o que o UNIFESO propõe acerca de sua missão e comunicação, por meio do PDI, do PPPI e demais documentos institucionais, com o que realiza na prática, apontando assim as suas potencialidades, fragilidades e recomendações nesta área.

## 2 Ações planejadas e realizadas

A coleta de dados ocorreu a partir de análise documental com vistas ao levantamento das ações de visibilidade acadêmica e ações de visibilidade gerenciais seguida da aplicação de um questionário. O Grupo Metodologicamente Representativo (GMR) ficou contabilizado da seguinte forma: Grupo de Funcionários, quantitativo de 169, destes 157 responderam o questionário; Grupo de Estudantes, quantitativo de 98, destes 70 responderam ao questionário; Grupo de Professores, quantitativo de 61, destes 43 responderam ao questionário; e o Grupo dos Representantes da Comunidade Externa, um quantitativo de 40, destes 34 responderam ao questionário. Assim, este Grupo de Pesquisa atingiu 83% dos Grupos Metodologicamente Representativos (GMR) da amostra planejada inicialmente.

O GMR de Funcionários foi dividido em Gestores e Equipe de Trabalho dos diferentes *campi* e cursos, assim será possível observar no decorrer desta análise, o Grupo de Diretores, Coordenadores, Gerentes e Chefes de Setores (Gestores) e o Grupo de Funcionários, que representam a Equipe de Trabalho.

Dos 26 Gestores, que responderam aos questionários, 84%, têm mais de cinco anos na IES, dos 131 Funcionários, 44% têm mais que cinco anos e, 27%, de dois a cinco anos. Dos 43 professores, 60%, têm mais de cinco anos na IES, e, 28%, de dois a cinco anos.

Com relação ao GMR do Corpo Discente dos diferentes *campi* da IES, responderam ao questionário 70 estudantes, sendo observado que 49% pertenciam ao segundo período de diferentes Centros e 51% ao penúltimo período. Constituindo-se também como uma amostragem razoável, detendo uma experiência de mais de seis meses dentro da IES.

Ao GMR da Comunidade Externa foram aplicados trinta e um questionários para seis diferentes grupos representativos da Sociedade Civil Organizada de Teresópolis, estando distribuídos da seguinte forma: 32% ACAMP, 16% Conselho Municipal de Saúde, 16% Defesa Civil, 16% PARNASO, 13% ACIAT e 7% SESC. Demonstrando também uma diversificação da amostragem deste grupo.

Vale ressaltar, que o grupo de Funcionários atuantes no Ambulatório do HCTCO, colocou como Campus UNIFESO e não, HCTCO. Também, com relação ao grupo de Estudantes, dos 70 que preencheram o questionário 32, que representam 46% do total, não preencheram a qual Centro de Ciências pertence.

### **3 Resultados alcançados**

#### **3.1 Potencialidades**

- A Missão da IES está presente nos seguintes documentos institucionais: PDI, PPPI, Plano de Metas e no Relatório Anual de Atividades, o que demonstra a importância de torná-la conhecida, principalmente nos documentos, que são os instrumentos de gestão estratégica da IES;
- Há citações no Relatório da CPA de 2009 que determinaram ações institucionais, o que demonstra a interação deste com os demais documentos de planejamento da IES;
- O PPPI e o Regimento Geral do UNIFESO são documentos que se comunicam entre si, visto que foram encontradas citações das políticas descritas em ambos. Fica evidente, assim, a preocupação da IES em fortalecer as políticas descritas no PPPI, colocando-as em prática;

- A integração ensino, trabalho e comunidade, cria um diferencial e dá visibilidade às ações da IES na sociedade;
- A implantação e continuidade dos seguintes programas: PET-Saúde, Programa de Incentivo à Capacitação Docente – PICD; Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE; Projeto Prêmio UNIFESO de Produção Acadêmica; JOPIC - Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFESO; Programa de Inovação e Tecnologia; e o Projeto UNIFESO Abre Portas, que promove a concretização da missão junto à sociedade;
- O HCTCO, NPJ, clínicas e convênios firmados (HFB e UPA) ampliam a interação e intervenção da IES junto à sociedade;
- O Programa de Autoavaliação Institucional e o Programa de Gestão Institucional, ano a ano, vêm ampliando a articulação das ações de planejamento, execução e acompanhamento;
- A conclusão do Plano Diretor e do Plano Global do HCTCO, construídos participativamente, proporcionará uma nova imagem a este cenário de prática, tanto para o corpo discente e docente, quanto para os funcionários da Instituição e toda sociedade, a exemplo do iniciado com a inauguração da nova unidade ambulatorial do HCTCO, em março de 2011;
- A integração dos diferentes *campi* via sistema RM/TOTVS proporcionou também o envolvimento e acompanhamento das lideranças e das equipes de trabalho, baseado num sistema de planejamento integrado e a renovação de alguns processos institucionais;
- A continuidade dos processos de informatização do HCTCO com expansão do projeto de cabeamento da rede para atender às novas necessidades do Hospital;
- A implantação de uma nova ferramenta de telefonia por IP/VOIP para possibilitar a diminuição dos custos de telefonia entre *campi*;
- A criação de um sistema de informatização, integrando os sistemas CADSOFT e RM, agilizou a comunicação, permitindo melhores diagnósticos e tomadas de decisão;
- A ampliação das redes sem fio disponibilizando o acesso à Internet para docentes e discentes nos diferentes *campi*;
- A integração funcional das bibliotecas central e setoriais;

- A revisão da norma para renovação, atualização e ampliação do acervo, com base no número de estudantes e do preço médio dos livros, por curso;
- A capacitação dos profissionais da Biblioteca para o SIB/FESO;
- O atendimento realizado pelo Setor de Apoio a Docentes (SAD) favorece a comunicação com o corpo docente e o corpo discente da IES;
- A parceria com a ACAMP que mantém-se em 2010, 2011 e 2012, promovendo a visibilidade institucional tanto para os jovens, quanto para seus familiares, como meio de demonstrar a responsabilidade social frente à comunidade;
- A realização dos Fóruns de Produção Acadêmica do CCS, CCT e CCHS, divulgam os trabalhos de pesquisa e extensão dos respectivos centros da IES e a integração entre os diferentes cursos, incluindo também o CESO;
- A visibilidade proporcionada pela inclusão no mercado de trabalho dos primeiros estudantes formados nos cursos inseridos no Pró-Saúde;
- A realização, durante o ano de 2010, de mais de 30 ações/eventos dentro e fora da cidade, que além de fins comunitários, levou à comunidade a imagem da IES;
- A participação da IES em cerca de 15 entidades da sociedade civil organizada, tais como: o Conselho Municipal de Saúde, Conselho Municipal do Meio Ambiente, Conselho Municipal da Cidade, Conselho Municipal de Emprego, no Fórum Permanente Pensar Teresópolis e no Movimento Nossa Teresópolis;
- A prática dos órgãos colegiados como instâncias deliberativas da comunidade acadêmica, que assegura o assento, voz e voto aos diferentes segmentos;
- A inserção dos estudantes, desde o início dos cursos de graduação, em cenários reais de prática, determina forte comunicação com a sociedade;
- A promoção e ações pelo Banco de Talentos que incentivam a solidariedade e a cidadania entre os estudantes, criando um link entre estes e o mercado de trabalho;
- A existência do Programa Perfil do Estudante facilita à IES conhecer e melhor se comunicar com os ingressantes;
- A adesão expressiva ao cadastro de Egresso, de mais de 90% dos estudantes na maioria dos cursos, é um dado relevante para se acompanhar a progressão dos mesmos no mundo do trabalho;
- O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família promoveu a interação em diversos cenários de prática e a integração de vários atores;



- A atuação das Ligas Acadêmicas na promoção de atividades de extensão, que possibilitam uma comunicação informal diária;
- O novo Programa de Comunicação e Marketing, incluso no PDI de 2012 a 2016, que dá mais clareza às ações do Marketing, da Comunicação, da Publicidade e das Vendas na IES;
- O crescimento consistente na relação candidato-vaga, no Curso de Medicina, amplia sua divulgação;
- O site institucional, que para os discentes é considerado um meio efetivo de comunicação;
- O Clipping/E-mail vem demonstrando o crescimento de sua popularidade nos últimos anos e a sua ascensão como um dos principais meios de comunicação da IES;
- Os grupos de Gestores, Técnico Administrativos e Estudantes consideram que a sua opinião é relevante nos processos de decisão, o que demonstra uma mudança na gestão de fundo participativo;
- A mudança da qualidade do serviço prestado aos estudantes em alguns setores.

### **3.2 Fragilidades**

- O modo informal prevalece como meio mais utilizado para se obter informações do UNIFESO também para os representantes da comunidade, que em geral recebem informações da IES por meio de terceiros (em primeiro lugar), pelo site (em segundo lugar), por panfletagem (em terceiro lugar) e por meio de emissoras de rádio e TV (em quarto lugar);
- A falta de comunicação institucional, reflexo das dificuldades de articulação política entre a Instituição e os poderes públicos, contribui para que a inserção de professores e estudantes nos serviços públicos não tenha visibilidade na sociedade;
- A falta de maiores espaços de interlocução fortaleceu a resistência na adoção de metodologias ativas pelos diferentes atores envolvidos;
- A dinâmica de funcionamento do novo ambulatório não atingiu um patamar de excelência em função de problemas diversos, inclusive de comunicação;

- As falhas na comunicação referentes à inserção dos estudantes no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) vêm determinando uma visão distorcida entre os benefícios desta inserção e as dificuldades inerentes ao processo;
- As Oficinas de Educação Permanente não promoveram a necessária aproximação entre docentes e gestores;
- As dificuldades financeiras enfrentadas não permitiram ampliar a política de fixação, valorização e qualificação docente;
- O tempo médio de permanência no site ainda é pequeno, cerca de dois minutos e meio;
- O desgaste da imagem institucional ocasionada pela terceirização dos eventos de formatura;
- A falta de identificação dos estudantes com o Centro ao qual o seu curso está vinculado;
- O Protocolo *online* foi avaliado pelo corpo discente como regular;
- As campanhas publicitárias do UNIFESO são regulares e para alguns grupos o resultado é ineficiente;
- A identidade organizacional do UNIFESO não é conhecida pela maioria dos estudantes;
- Os estudantes, em sua maioria, não participam do evento de Recepção ao Estudante;
- Os professores e a comunidade externa acreditam que sua opinião não é importante para os processos decisórios da IES;
- A maioria dos funcionários e estudantes não conhece os documentos institucionais (PDI, PPPI, Plano de Metas, Relatório de Atividades, entre outros);
- A comunicação inadequada no encaminhamento de pessoas entre os diferentes setores da IES;
- A falta de comprometimento dificulta a comunicação entre os setores.

### 3.3 Recomendações

- Revisar o PPPI e o Regimento Geral do UNIFESO, tendo em vista as inúmeras mudanças que se fizeram necessárias na IES nos últimos anos;

- Revisar o Regulamento do Magistério Superior, tendo em conta a nova realidade de demandas para o corpo docente institucional;
- Disponibilizar o Relatório Anual de Atividades à sociedade com objetivo de dar visibilidade às ações do UNIFESO;
- Enfatizar a divulgação das metodologias ativas no processo ensino aprendizagem;
- Ampliar a Educação Permanente (EP) considerando que este processo constitui-se em espaço privilegiado para a reflexão e aperfeiçoamento do cotidiano de trabalho;
- Ampliar os espaços de interlocução com as representações estudantis;
- Rever os critérios de avaliação do desempenho discente nos diversos cenários para atualização do processo, em decorrência da experiência adquirida;
- Avançar com a política de fixação, valorização e qualificação docente;
- Priorizar a política e o acompanhamento dos egressos;
- Ampliar as parcerias para garantir maior divulgação e fortalecimento do Banco de Talentos, disponibilizando espaço no site institucional para o cadastramento dos interessados na recolocação no mercado de trabalho;
- Rever a política de acesso interno à informação disponibilizada na Internet, considerando que o atual modelo restringe a circulação de informação indispensável ao ambiente universitário;
- Avaliar a possibilidade de instituir processos de avaliação da cultura institucional e o clima organizacional;
- Dar continuidade ao modelo de Gestão Participativa, utilizado pela IES, avançando nos processos de gestão, num contexto em que se faz necessária a discussão da relação do UNIFESO com a sociedade organizada (pública e privada);
- Divulgar as ações, movimentos, programas e convênios realizados por meio de parcerias, que o UNIFESO promove com órgãos públicos e privados;
- Desenvolver projetos de capacitação dos profissionais em função das demandas identificadas;
- Iniciar estudos de investimento em processos de Certificação de Qualidade para os diferentes serviços prestados pelo UNIFESO;
- Dar continuidade aos investimentos no setor de comunicação;

- Orientar a política de comunicação para melhorar o grau de satisfação da comunidade acadêmica.

## **POLITICA PARA O ENSINO (DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO), A PESQUISA, A EXTENSÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL**

### **1 Introdução**

O estudo teve como objetivo analisar o estado atual das políticas de ensino, pesquisa e extensão, relacionando-as com a percepção que sua comunidade tem sobre elas, identificando a aproximação das ações de responsabilidade social do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, neste contexto.

A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização incluem os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Entende-se como ensino, neste contexto, tudo que engloba direta ou indiretamente a concepção de currículo, a organização didático pedagógica, as práticas pedagógicas para melhoria do ensino.

Da pesquisa, observam-se as questões relacionadas à relevância social e científica da pesquisa, os vínculos e a contribuição para o desenvolvimento local/regional, suas políticas e práticas, a articulação, os critérios para desenvolvimento, mostrando claramente a impossibilidade de dissociar estes dois conceitos.

Da extensão, destacam-se a articulação e participação da IES nas ações realizadas para e com a sociedade. Já na pós-graduação, tem-se como foco as políticas institucionais de melhoria, a integração com o mercado de trabalho.

Das descrições acima, surge o caráter de comprometimento com a intervenção na realidade através dos pilares ensino, pesquisa e extensão.

A responsabilidade social da Instituição é considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, através de suas ações e respectivos impactos; de suas relações com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho e instituições sociais; e do

desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e atenção aos setores sociais excluídos.

## **2 Ações Planejadas e Realizadas**

As ações planejadas e realizadas enquadraram-se em uma perspectiva qualitativa de pesquisa, que privilegia as interpretações da realidade social. Foram utilizados como objetos de análise dois diferentes tipos de dados:

a) O discurso institucional, presente nos documentos oficiais, como o PPPI, o PPC dos Cursos de Graduação do CCS, CCT e do CCHS, o Estatuto do UNIFESO, os relatórios da CPA, o PDI, o POA, o Regimento Geral;

b) A percepção dos representantes e responsáveis por diferentes setores da IES, colhidos através de questionário que abordou as principais questões descritas como políticas e ações nos documentos institucionais.

Foram utilizadas técnicas de análise documental e questionário. O questionário foi aplicado a uma parcela significativamente representativa de professores, estudantes e funcionários, vinculados aos cursos de graduação do UNIFESO. Para aquelas questões que possibilitaram uma análise quantitativa, foi avaliado o desvio padrão da média das respostas, porém, a análise do material foi fundamentalmente qualitativa.

A abordagem utilizada demandou o trabalho direto com seres humanos como sujeitos da pesquisa e, portanto nos termos da Resolução 196/96 do CONEP.

## **3 Resultados Alcançados**

### **3.1 Potencialidades**

- O ensino, a pesquisa e a extensão são questões centrais nos documentos institucionais e as políticas são apresentadas de forma clara, não dissociando os conceitos;
- O PPC de 12 cursos encontra-se atualizado no contexto atual das profissões;
- A descrição clara dos cursos e dos objetivos da IES no site institucional;
- O Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão é implementado através de projetos e bolsas de incentivo à iniciação científica e pesquisa;
- Existe uma definição de linhas de pesquisa que são praticadas na Instituição;

- Os conceitos e objetivos da extensão estão bem definidos no PPPI;
- Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação traduzem os pressupostos da missão institucional;
- A comunidade do UNIFESO reconhece a missão institucional. 91% dos docentes, 75% dos funcionários e 32% dos estudantes relatam conhecer a missão institucional;
- A comunidade acadêmica (89%) reconhece que com a abertura e manutenção de 15 cursos de nível superior, com os cursos de pós-graduação, de especialização e com as residências médicas, o UNIFESO exerce sua função e sua responsabilidade social na região;
- A comunidade do UNIFESO (96%) concorda que O UNIFESO contribui para a Saúde do Município - através do Hospital das Clínicas de Teresópolis (hospital escola), da unidade de saúde Sítio Assunção e das Clínicas de Odontologia, Fisioterapia e Medicina Veterinária;
- A contribuição do UNIFESO em relação à inclusão social na região é vista com satisfação por 85% da comunidade;
- Os estudantes, professores e funcionários que participaram da pesquisa (49%) reconhecem que o UNIFESO contribui significativamente para o desenvolvimento econômico da região;
- O ensino no UNIFESO é bom. 96% dos entrevistados estão satisfeitos com o padrão do ensino no UNIFESO. Apenas 4% acreditam que há muito a melhorar;
- Somente 9% dos estudantes do Curso de Graduação em Medicina consideram o curso ruim;
- Os cursos de Pedagogia, Matemática, Ciência da Computação, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Odontologia são considerados como bons cursos de graduação por mais de 70% dos estudantes;
- No UNIFESO, a maioria dos estudantes, professores e funcionários é capaz de associar as ações de responsabilidade social da IES com a atuação do mesmo no Município de Teresópolis;
- A maioria dos professores (54%) participou do PICPE e conhecem as políticas de pós-graduação da IES (60%);

- Apenas 17% dos estudantes, professores e funcionários consideram que o UNIFESO não contribui para preservação da memória e do patrimônio cultural da região.

### 3.2 Fragilidades

- O PPC de três cursos não está disponível no site, o que dificultou o diagnóstico em relação à sua revisão;
- Algumas linhas de pesquisa não apresentam clareza na descrição de sua ementa;
- O PPC dos cursos não traduz com potência o conceito de extensão, como descrito nos instrumentos institucionais, fragilizando a tomada de consciência dos estudantes em relação à importância desta modalidade de aprendizado e prática;
- Dos entrevistados, 60% consideram que a Instituição contribui pouco para a defesa do meio ambiente na região;
- Dos estudantes, 70% não conhecem o PICPE;
- A política de pós-graduação é parcialmente conhecida. 14% dos estudantes relatam conhecê-la;
- Com relação ao PICD, 15% dos docentes participam, 26% não conhecem e 35% apesar de conhecer, não aderem.

### 3.3 Recomendações

- Informar à comunidade quando ocorrer revisão do projeto pedagógico dos cursos;
- Rever as linhas de pesquisa institucionais;
- Rever a política de incentivo à capacitação docente, em especial no que tange ao incentivo à produção científica;
- Rever a política de extensão da IES;
- Ampliar a divulgação do conceito de extensão nos cursos;
- Atualizar o organograma de gestão nos documentos institucionais;
- Identificar novas ações para divulgação do PICPE entre estudantes;
- Reforçar a divulgação das ações do UNIFESO no SUS de Teresópolis;
- Divulgar os investimentos realizados nos últimos dois anos no curso de graduação em Medicina entre os estudantes e professores;

- Ampliar as ações pela defesa do meio ambiente por meio dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental;
- Promover mais ações de divulgação e incentivo à produção cultural da região.

## **POLÍTICAS DE PESSOAL, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO UNIFESO, E FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS**

### **1 Introdução**

O Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, em sua estrutura atual, além de atender os segmentos educacionais desde a educação básica (CESO) até o ensino superior (graduação e pós-graduação), destaca-se no atendimento à saúde, através do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano e das clínicas-escolas. Também se preocupa com o movimento artístico-cultural de nossa cidade e, a partir de 1997, instituiu o Centro Cultural FESO Pro Arte.

O UNIFESO, como as demais organizações contemporâneas, está enfrentando inúmeros e crescentes desafios, entre eles a necessidade de satisfazer seus clientes, manter os mercados conquistados, apresentar diferencial que se distinga dos concorrentes e acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Isso exige que seja flexível em suas ações e altamente competente no que faz. Pode parecer que esta realidade está distante de uma instituição de ensino superior, mas, na prática, o que vemos é um mercado cada vez mais competitivo, que demanda uma forma mais ativa de manter e captar novos alunos. Para tal, preservar a qualidade do ensino se torna não só uma exigência do MEC e órgãos reguladores, mas uma questão de sustentar a credibilidade junto à clientela interna e externa.

Assim, estar em constante autoavaliação é fundamental e no UNIFESO se apresenta como um processo já estruturado, de forma periódica e sistemática, fazendo parte de sua cultura, para que a superação das fragilidades e o fortalecimento cada vez maior das potencialidades transcendam os fóruns de discussão e os relatórios, enraizando-se no dia a dia da Instituição e, de fato, promovendo mudanças.



No ano de 2012, a Comissão Própria de Avaliação – CPA modifica sua estrutura na organização da avaliação de suas dimensões. Neste relatório, apresentamos os resultados referentes à avaliação da efetividade dos processos e procedimentos de gestão do UNIFESO, subdivididos em:

1. Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
2. Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
3. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
4. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Partindo dessas dimensões foi dada continuidade à ação institucional de autoavaliação, tendo como referência o Relatório da CPA 2009 e os Relatórios das Avaliações Externas, o PDI, o PPPI e demais documentos que se fizeram necessários.

## **2 Ações Planejadas e Realizadas**

Este estudo utilizou como metodologia a análise documental e questionários. Foram realizadas duas etapas: a primeira de levantamento de documentos, identificando quais seriam de relevância e a segunda de análise de conteúdo.

Para a elaboração dos questionários foram efetuadas questões fechadas que auxiliam na tabulação dos dados. De acordo com informações obtidas no CAGED – mês de referência 07/2012, a IES possui 1.665 funcionários distribuídos em seus diversos *campi* e segmentos. Dessa população foram distribuídos 250 questionários para professores e funcionários.

Foram identificados os documentos institucionais voltados para os processos e procedimentos de gestão, tais como: PDI, PPPI, PPC dos cursos, regulamentos, regimentos, demonstrativos financeiros, dentre outros, para assim, ser possível verificar como a Instituição prevê tais processos e procedimentos.

A partir da leitura cuidadosa dos documentos, verificou-se a necessidade da entrevista com informante qualificado, que fosse capaz de esclarecer a maneira como se estrutura o planejamento da Instituição, tendo em vista o que é preconizado em seus documentos e de que forma se dá o acompanhamento de suas ações.

### **3 Resultados Alcançados**

#### **3.1 Potencialidades**

- A regularidade no pagamento dos salários e das obrigações trabalhistas (INSS, FGTS), demonstrando a seriedade da IES e o respeito que tem com seus funcionários;
- As benfeitorias e obras em andamento com o objetivo de gerar qualidade para o ensino, melhoria no atendimento à população e receita para a IES;
- O bom convívio entre os profissionais;
- O espaço físico como facilitador do bem estar no trabalho;
- A relação positiva entre as lideranças e suas equipes;
- A visão dos funcionários de que o UNIFESO é uma Instituição sólida e confiável;
- A percepção dos profissionais de que sua forma de atuação interfere na imagem externa da Instituição;
- O aprimoramento na elaboração do planejamento estratégico, considerando o PDI;
- A reestruturação da área administrativa e implantação de sistema de TI;
- A verificação de que o planejamento institucional se reporta aos relatórios da CPA, avaliações externas e internas;
- A existência da Avaliação de Desempenho Docente e do Teste de Progresso;
- O desenvolvimento e aplicação de Planos de Negócios para as clínicas escola;
- A valorização do relatório da autoavaliação institucional como um dos documentos referência para a elaboração do planejamento anual da Instituição;
- O Projeto “UNIFESO Abre Portas” como diferencial na captação de alunos e consolidação da imagem institucional.

#### **3.2 Fragilidades**

- O aumento da evasão/pedidos de trancamento de matrículas;

- A queda no número de captação de estudantes;
- A alta dependência do SUS, principalmente em relação ao hospital;
- O acesso incipiente às instituições de fomento - atividades de pesquisa;
- A pequena demanda por cursos de pós-graduação;
- O acompanhamento dos egressos é pouco consequente;
- A não sistematização de promoções e reclassificações considerando que o plano de carreira técnico administrativo ainda está em processo de homologação;
- O não reconhecimento pelo desempenho no trabalho, por parte das lideranças, no segmento técnico administrativo é de 19%;
- A política de benefícios é considerada incipiente por 60% dos professores e 70% dos técnico administrativos;
- O desconhecimento sobre os relatórios de acompanhamento do Plano de Metas;
- A existência de unidades educacionais e assistenciais deficitárias, destacando-se a maioria dos cursos de graduação;
- O déficit de financiamento do Hospital das Clínicas - HCTCO é de grande monta e se não revertido pode comprometer a sustentabilidade financeira da Instituição.

### 3.3 Recomendações

- Buscar captação de recursos em órgãos de fomento;
- Aumentar a receita pela captação de recursos através de mais cursos de pós-graduação e cursos de extensão;
- Estabelecer novos convênios e/ou parcerias para aumentar o atendimento e o aporte de recursos nas clínicas e no hospital;
- Desenvolver um trabalho para diminuir a inadimplência;
- Aproximar a relação entre o administrativo e o acadêmico para ampliar a credibilidade e a capilaridade do PDI, para maior compreensão e realização;
- Ampliar o relacionamento com a comunidade externa, a partir da participação efetiva nos diferentes conselhos da cidade;
- Garantir maiores recursos para que o projeto “UNIFESO Abre Portas” possa expandir as atividades de captação de forma contínua;
- Revisar e aperfeiçoar projetos e políticas de pessoal;

- Orientar os programas de capacitação profissional a partir das demandas identificadas;
- Ampliar a política de financiamento do FIES como estratégia de fixação discente;
- Buscar o equilíbrio para os cursos de graduação deficitários considerando a redução da evasão e a reorganização dos projetos pedagógicos promovendo sua anualização;
- Ampliar a captação de recursos a partir de novos contratos e convênios e rever a pactuação com o SUS para um financiamento que reduza de forma acelerada e contínua o déficit do Hospital.

## INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 1 Introdução

O foco da função operatória foi o levantamento da infraestrutura física existente, não só por sua importância estratégica no aperfeiçoamento institucional, mas, sobretudo, para avaliação de sua adequação aos fins educativos a que serve nos cursos ministrados.

Pela dificuldade de se estabelecer relações explícitas e diretas entre investimentos institucionais e seus resultados, procurou-se aferir implicitamente o efeito do aparelhamento da infraestrutura no funcionamento dos cursos, segundo percebido por estudantes e docentes.

Para a avaliação desta dimensão, utilizou-se a seguinte metodologia:

- Levantamento físico e sua distribuição espacial pelos *campi*;
- Aplicação de questionários *online* para colher opiniões dos estudantes e professores sobre a adequação da infraestrutura;
- Triangulação de dados quantitativos com percepções qualitativas de estudantes e docentes.

### 2 Ações Planejadas e Realizadas

O levantamento realizado evidenciou a organização e distribuição espacial da infraestrutura nos *campi* e unidades de serviço e sua adequação ao ensino e à pesquisa.

**Quadro 1 - Distribuição da Infraestrutura Física (2009-2012)**

INFRAESTRUTURA	DISTRIBUIÇÃO PELOS CAMPUS								
	Campus Sede		Campus Quinta		Campus Pré-Arte		TOTAIS		
Itens	2009	2012	2009	2012	2009	2012	2009	2012	%
<b>1</b> Salas de Aula	72	49	16	18	7	14	95	<b>81</b>	-14,74%
<b>2</b> Tutorias	32	32					32	<b>32</b>	0,00%
<b>3</b> Instalações Administrativas	15	22	4	5	3	2	22	<b>29</b>	31,82%
<b>4</b> Instalações Acad./ Administrativas		21		4		7	0	<b>32</b>	-
<b>5</b> Salas de Docentes	8	3	2	2	1	1	11	<b>6</b>	-45,45%
<b>6</b> Gabinetes para Docentes	20	18				5	20	<b>23</b>	15,00%
<b>7</b> Espaço de Trabalho para Docentes		9					0	<b>9</b>	-
<b>8</b> Salas de Reunião	4	4	1	1	1	1	6	<b>6</b>	0,00%
<b>9</b> Auditório e Multimídia	5	5	1		1	1	7	<b>6</b>	-14,29%
<b>10</b> Instalações Sanitárias	36	36	7	7	1	8	44	<b>51</b>	15,91%
<b>11</b> Bibliotecas	2	1	1	1	1	1	4	<b>3</b>	-25,00%
<b>12</b> Laboratórios de Informática	11	10	2	2	1	2	14	<b>14</b>	0,00%
<b>13</b> Microcomputadores para Alunos	215	189	52	45	32	98	299	<b>332</b>	11,04%
<b>14</b> Microcomputadores para Administração	199	150	58	34	9	34	266	<b>218</b>	-18,05%
<b>15</b> Laboratórios Específicos	19	18	29	32	2	3	50	<b>53</b>	6,00%
<b>16</b> Áreas de Convivência	1	1	1	1	1	1	3	<b>3</b>	0,00%
<b>17</b> Clínicas Escola	1	1	2	2			3	<b>3</b>	0,00%

Notas explicativas:

**Item 1** - A redução observada do número total de salas de aula se deve ao fato de que, no campus Sede, o valor inicial de 72 salas em 2009 foi superestimado, provavelmente por não terem sido consideradas as ocupações de salas de aula por setores administrativos e acadêmicos no período compreendido entre 2005 e 2009. O indício desta situação aparece claramente quando da incorporação das Tutorias. No relatório da CPA-2005 aponta-se um quantitativo de 74 salas no campus Sede e no relatório da CPA em 2009, aponta-se 72 salas e acrescentam-se 32 Tutorias.

Como foram utilizadas 04 salas no Prédio Flávio Bortoluzzi de Souza para compor 20 das 32 Tutorias, é lícito supor que estas e outras modificações ocorridas não foram consideradas.

De qualquer forma, o que é relevante é que o número atual de salas de aula no campus Sede atende à demanda de todos os cursos, conforme mostrado na distribuição de turmas feita pelo SAD para o primeiro semestre de 2012, para o turno da noite que é o de maior ocupação.

**Itens 3 e 4** – Optamos por incluir como elemento de análise as instalações acadêmico administrativas, destacando-as das instalações puramente administrativas, o que dá maior clareza à distribuição do espaço por função.

**Item 5** – Em 2009, no campus Sede, apropriaram-se como salas de docentes as atuais salas de reunião das Direções do CCS e CCHS e outros espaços, o que acabou por superestimar o quantitativo. As salas de docentes, no campus Sede, ficam junto ao SAD, à coordenação de períodos do curso de Medicina e coordenação do curso de Direito.

**Itens 6 e 7** - Referem-se ao inicialmente denominado como gabinetes para docentes, onde optamos por separar, no campus Sede, os gabinetes “fechados”, como os que temos nos prédios Flávio Bortoluzzi de Souza (Direito), Arthur Dalmasso (Ciência da Computação) e Biomédicas (salas específicas), dos espaços isolados por divisórias no SAD e na coordenação de períodos. No campus FESO Pro Arte foram recentemente implantados os gabinetes e no campus Quinta do Paraíso existe projeção para implantação.

Não enquadramos nesta categoria os espaços de Tutoria, em número de 32, mesmo que eles possam ser utilizados pelos docentes, sob marcação, para seu trabalho extraclasse.

**Item 9** – No campus Quinta do Paraíso, a multimídia foi transformada em sala de aula por necessidade de integralização de novos cursos.

**Item 11** - A Biblioteca de periódicos do campus Sede foi incorporada à Biblioteca Central. O espaço liberado, que já havia sido sala de aula, foi ocupado pela Tesouraria.

**Itens 13 e 14** – O aumento do quantitativo de microcomputadores disponibilizados para os estudantes faz parte do processo de adequação do número de máquinas correspondente ao de estudantes, tendo melhorado a relação estudante/microcomputador, chegando a um índice de 10,75.

Observa-se uma redução no número de microcomputadores disponibilizados para a Administração, decorrente de reestruturações.

Conforme verificado nos Planos de Metas de 2010, 2011 e 2012, os investimentos em infraestrutura no período foram fortemente direcionados para a ampliação e adequação do HCTCO, sendo reformulados o CTI, o centro cirúrgico e ampliado o número de quartos particulares. Este processo ainda se encontra em andamento, seguindo projeto específico para as novas instalações do Hospital. Os próximos passos programados são: a construção da maternidade, do prédio para abrigar os novos CTI e centro cirúrgico. Ainda está prevista a reformulação da área hoje ocupada, o que irá ensejar o crescimento do número de salas de aula e instalações acadêmicas, especificamente a Biblioteca Setorial e espaços para docentes.

Além disso, os ambulatórios foram totalmente reformulados e alocados em prédio novo alugado, onde também se encontra o NPJ.

A integralização de novos cursos criou demandas de ampliação do número de salas de aula na Quinta do Paraíso, de implantação do Laboratório de Fenômenos de

Transportes e de gabinetes para docentes no Campus FESO Pro Arte bem como, a aquisição de mobiliário e equipamentos nos diversos *campi*.

Assim sendo, passamos a focar os *campi*, em relação aos equipamentos.

### Quadro 2 – Recursos audiovisuais e multimídia nos *campi*

INFRA-ESTRUTURA 2012		RECURSOS AUDIO-VISUAIS E MULTIMÍDIA								
		Campus Sede		Campus Quinta		Campus Pro Arte		TOTAL		
		2009	2012	2009	2012	2009	2012	2009	2012	%
1	Televisor	33	23	1	2	1	1	35	26	-25,71%
2	Vídeo Cassete	20	10	1	0	1	0	22	10	-54,55%
3	Retro Projetor	10	11	7	15	3	3	20	29	45,00%
4	Projetor Multimídia	24	17	4	12	3	7	31	36	16,13%
5	Netbooks	0	14	0	6	0	4	0	24	-
6	Projetor de Slides	5	2	7	3	1	0	13	5	-61,54%
7	Filmadora	2	3	0	0	0	0	2	3	50,00%
8	DVDs	20	17	2	4	1	0	23	21	-8,70%

Notas explicativas:

**Item 1** – Alienação dos que não tinham mais reparo. Não houve necessidade de reposição.

**Item 2** – Equipamento sendo substituído por DVDs. Alguns videocassetes foram mantidos na Biblioteca Central.

**Itens 3 e 4** – Houve aquisições para os *campi* FESO Pro Arte e Quinta do Paraíso para atendimento aos cursos.

**Item 6** – Equipamento em desuso, sem novas aquisições e com alienação dos que vão deteriorando sem condições de reparo.

**Item 8** – A redução devida à impossibilidade de reparo.

### Quadro 3 – Distribuição dos Microcomputadores nos *campi*

INFRA-ESTRUTURA 2012		DISTRIBUIÇÃO DOS MICROCOMPUTADORES NOS CAMPIS								
		Campus Sede		Campus Quinta		Campus Pro Arte		TOTAIS		
		2009	2012	2009	2012	2009	2012	2009	2012	%
Em Setores Administrativos		199	192	58	34	9	34	266	260	-2,26%
Disponibilizados para os alunos		215	189	52	45	9	98	276	332	20,29%
Totais		414	381	110	79	18	132	542	592	9,23%

Nota-se um crescimento razoável no número de equipamentos disponibilizados para os estudantes, com uma razão estudante/computador de 10.75, melhor do que o observado na avaliação de 2009 que foi de 12.50.

É forçoso lembrar que este índice também foi afetado com a redução do número de estudantes, de 3.883 em 2009 para 3.568 em 2012 (base setembro). Mantido o número de estudantes, o índice seria de 11,70.

#### Quadro 4 – Infraestrutura das Bibliotecas

INFRA-ESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS								
CAMPUS SEDE	2009	2012	QUINTA DO PARAÍSO		2009	2012	PRÓ ARTE	
SALAS DE ESTUDO	15	15	SALA DE ESTUDO EM GRUPO		4	4	SALA DE ESTUDO EM GRUPO	
SALAS ADMINISTRATIVAS	5	5	SALA DE PERIÓDICO		1	1	SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL	
WC MAS E FEM	1	1	SALA ADMINISTRATIVA		1	1	SALA DE INFORMÁTICA	
SALA DE ESCANINHOS	1	1	SALA DE INFORMÁTICA		1	1	SEG A SEXTA DE 13:00 AS 22:00	
SALA DE VÍDEO INDIVIDUAL	1	1	SALA DE ESCANINHO		1	1		
SALA DE INFORMÁTICA	1	1	WC MAS/FEM		1	1		
PERIÓDICO	1	1	SEG A SEXTA DE 8:00 AS 22:00					
SALA DE DOAÇÕES	1	1	SÁB DE 8:00 AS 12:00					
SEG A SEXTA DE 8:00 AS 23:00								
SÁB DE 8:00 AS 12:00								

Informações obtidas do Patrimônio

Em relação à estrutura física das Bibliotecas, a Biblioteca de Periódicos foi incorporada à Biblioteca Central no campus Sede, resultando em redução de área ocupada pelas mesmas, sem prejuízo dos serviços oferecidos. Houve perda de espaço para acervo.

Com a mudança do software utilizado no gerenciamento, o acervo passou a ser classificado por área de conhecimento, segundo tabela da CAPES:

#### Quadro 5 – Acervo de livros por área de conhecimento

Livros	Títulos			Exemplares		
	2009	2012	%	2009	2012	%
1 Ciências Exatas e da Terra	1.904	2.357	23,79%	4.552	5.619	23,44%
2 Ciências Biológicas	484	594	22,73%	1.245	1.703	36,79%
3 Engenharias	183	298	62,84%	398	868	118,09%
4 Ciências da Saúde	8.268	8.999	8,84%	16.321	19.053	16,74%
5 Ciências Agrárias	677	901	33,09%	1.380	1.682	21,88%
6 Ciências Sociais Aplicadas	13.618	15.085	10,77%	22.742	25.158	10,62%
7 Ciências Humanas	6.383	6.751	5,77%	11.451	12.053	5,26%
8 Linguística, Letras e Artes	2.684	2.731	1,75%	3.482	3.536	1,55%
9 Outras áreas	6	8	33,33%	7	9	28,57%
<b>Totais</b>	<b>34.207</b>	<b>37.724</b>	<b>10,28%</b>	<b>61.578</b>	<b>69.681</b>	<b>13,16%</b>

Observa-se um aumento de 10,28% no número de títulos, privilegiando as áreas dos cursos em implantação.



**Quadro 6 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento**

Periódicos		Nacionais			Estrangeiros		
		2009	2012	%	2009	2012	%
1	Ciências Exatas e da Terra	29	34	17,24%	32	32	0,00%
2	Ciências Biológicas	8	11	37,50%	9	9	0,00%
3	Engenharias	10	16	60,00%	1	1	0,00%
4	Ciências da Saúde	417	431	3,36%	167	179	7,19%
5	Ciências Agrárias	44	44	0,00%	21	24	14,29%
6	Ciências Sociais Aplicadas	261	293	12,26%	13	14	7,69%
7	Ciências Humanas	107	114	6,54%	6	7	16,67%
8	Linguística, Letras e Artes	2	2	0,00%	1	1	0,00%
9	Outras áreas	0	0	0,00%	0	0	0,00%
<b>Totais</b>		<b>878</b>	<b>945</b>	<b>7,63%</b>	<b>250</b>	<b>267</b>	<b>6,80%</b>

**Quadro 7 – Acervo de Vídeos e CD ROMs por área de conhecimento**

Vídeos		Títulos			Exemplares		
		2009	2012	%	2009	2012	%
1	Ciências Exatas e da Terra	16	20	25,00%	13	20	53,85%
2	Ciências Biológicas	1	1	0,00%	1	1	0,00%
3	Engenharias	12	13	8,33%	9	14	55,56%
4	Ciências da Saúde	337	355	5,34%	380	567	49,21%
5	Ciências Agrárias	91	118	29,67%	85	143	68,24%
6	Ciências Sociais Aplicadas	211	335	58,77%	213	345	61,97%
7	Ciências Humanas	18	23	27,78%	22	28	27,27%
8	Linguística, Letras e Artes	61	63	3,28%	38	63	65,79%
9	Outras áreas	1	1	0,00%	1	1	0,00%
<b>Totais</b>		<b>748</b>	<b>929</b>	<b>24,20%</b>	<b>762</b>	<b>1.182</b>	<b>55,12%</b>

CD Roms		Títulos			Exemplares		
		2009	2012	%	2009	2012	%
1	Ciências Exatas e da Terra	145	147	1,38%	263	266	1,14%
2	Ciências Biológicas	12	19	58,33%	59	95	61,02%
3	Engenharias	5	7	40,00%	5	9	80,00%
4	Ciências da Saúde	167	186	11,38%	386	573	48,45%
5	Ciências Agrárias	30	32	6,67%	35	38	8,57%
6	Ciências Sociais Aplicadas	143	177	23,78%	204	301	47,55%
7	Ciências Humanas	17	20	17,65%	31	34	9,68%
8	Linguística, Letras e Artes	9	10	11,11%	14	17	21,43%
9	Outras áreas	0	0	0,00%	0	0	0,00%
<b>Totais</b>		<b>528</b>	<b>598</b>	<b>13,26%</b>	<b>997</b>	<b>1.333</b>	<b>33,70%</b>

**Quadro 8 – Bases de Dados Disponibilizadas**

Base de dados	Especificidade
EBSCO Host,	Acessada diretamente pelos estudantes;
Academic Search Elite ();	Conteúdo comum a todos os cursos
Medline	Conteúdo específico para a área de saúde

Green File	Conteúdo específico da área ambiental
RIMA (Rede Informática de Medicina Avançada),.	Necessita solicitação para acesso
Sistema COMUT e SCAD	Para recuperação de artigos não constantes nas bases.

### 3 Resultados alcançados

#### 3.1 Potencialidades

- Os dados demonstram que houve melhoria significativa na estrutura física da Instituição;
- A infraestrutura atual do UNIFESO é considerada suficiente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Tem havido uma expansão permanente tanto em títulos como em exemplares no acervo das bibliotecas.

#### 3.2 Fragilidades

- Pode ocorrer falta de salas de aula, de tamanho adequado, para abrigar algumas turmas, caso as metas de aumento na captação, redução da evasão e aumento da retenção de estudantes sejam atingidas;
- Não há gabinetes para docentes no campus Quinta do Paraíso;
- Inexistência de auditório e sala de multimídia no campus Quinta do Paraíso;
- O auditório do campus Sede apresenta-se depreciado fisicamente, destoando das demais estruturas existentes.

#### 3.3 Recomendações

##### 3.3.1 Quanto às instalações físicas

- Implantar gabinetes para docentes no campus Quinta do Paraíso;
- Garantir os laboratórios necessários para os cursos em implantação;
- Disponibilizar salas de estudo individual na Biblioteca Setorial do Campus Quinta do Paraíso;
- Rever a situação de saídas de emergência e sinalização dos extintores em todos os prédios;

- Reformar o auditório do campus Sede;
- Construir um auditório e uma sala de multimídia no campus Quinta do Paraíso;

### 3.3.2 Quanto aos serviços

- Ampliar o acesso à Internet via Wi Fi em todos os *campi*;
- Rever política de bloqueio de sites de acesso à internet na Instituição;
- Criar alternativas aos espaços de convivência e alimentação existentes;
- Rever o horário de atendimento da SEGEN e TESOURARIA no campus Quinta do Paraíso e da SEGEN no campus Sede;
- Agilizar a manutenção dos equipamentos dos laboratórios em geral;
- Rever o plano de manutenção predial buscando maior eficiência.

### 3.3.3 Quanto aos Equipamentos

- Atualizar os computadores disponibilizados para os professores;
- Agilizar a manutenção dos equipamentos dos laboratórios de informática.

## POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

### 1 Introdução

A pesquisa desenvolvida teve como foco a investigação sobre as políticas de atendimento aos estudantes no UNIFESO, hoje entendidas de uma maneira mais ampla, que inclui aspectos que vão desde o ingresso do estudante no ensino superior, sua vivência acadêmica, incluindo sua inserção nos projetos e programas institucionais, até sua vivência como egresso. O objeto da avaliação, portanto, foram as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, a participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutorias), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, os mecanismos de estudo e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas, o acompanhamento de egressos e a criação de oportunidades de formação continuada.

Acreditamos que este estudo possa colaborar com uma avaliação da realidade institucional, buscando ressaltar os avanços, o que ainda não está satisfatório e, produzindo um entendimento sobre como a Instituição tem refletido o contexto mais geral, o que pode ser importante para apoiar uma visão crítica sobre as políticas públicas relacionadas ao ensino superior.

Nesta dimensão, de acordo com o Programa de Autoavaliação Institucional do UNIFESO, aprovado para o período de 2012-2016, procurou-se dar visibilidade às estratégias utilizadas para que, ao longo de sua graduação, o estudante encontre o apoio para permanecer no curso, participar das atividades acadêmicas e, desta forma, ter uma formação profissional de qualidade. Do mesmo modo, a investigação contribuiu para identificar as mudanças, descritas nos documentos institucionais, em relação à autoavaliação realizada em 2009, e se algumas delas estão sendo efetivas.

## 2 Ações planejadas e realizadas

Com o objetivo de descrever as políticas institucionais de acesso e permanência; identificar os estudos realizados sistematicamente na Instituição sobre estudantes ingressantes, evasão, assim como estudos que visem à melhoria das atividades educativas; conhecer os espaços de acompanhamento, de escuta e apoio à comunidade acadêmica e verificar a existência de estudos sobre a inserção profissional dos egressos, assim como indicadores de sua participação na vida da Instituição, foram planejadas e realizadas as seguintes atividades:

1. **Análise documental** – com intuito de detectar, nos documentos institucionais relevantes ao tema, as políticas institucionais de atendimento aos estudantes e as mudanças efetivadas em relação ao período anterior, já analisado pela CPA 2008. Para esta análise, os documentos foram agrupados por temas afins, sendo analisados: PDI, Planos de Metas e sua articulação com os Projetos Pedagógicos dos cursos quanto às estratégias de apoio e estímulo ao estudante; Relatório da CPA 2009 e documentos provenientes de avaliações externas – 2009; Estudo sobre evasão – Referência 2009 a 2011 (NAPP); Perfil do estudante ingressante – Série histórica 2009 a 2011 (NAPP); Cadastro dos estudantes egressos do UNIFESO – Período de referência 2009 a 2011 (NAPP); Relatórios da Avaliação Docente; Relatórios dos Resultados do Teste de Progresso.

2. **Aplicação de questionário investigativo, cujo instrumento foi validado por um pré-teste** – os sujeitos da pesquisa foram estudantes dos três Centros Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), através de uma amostra aleatória, por cursos e períodos, proporcional ao número de estudantes de cada Centro. Sendo assim, formou-se uma amostra aleatória de cerca de 10% estudantes do número total da instituição.

Os questionários foram padronizados, não identificados, e utilizados como recurso complementar para a investigação, com questões fechadas, abordando temas não encontrados nos documentos institucionais.

Os resultados foram organizados nas seguintes categorias de análise: acesso, permanência, participação, programas de acompanhamento da vivência acadêmica dos estudantes e dos egressos.

### 3 Resultados alcançados

Os resultados da investigação foram organizados, objetivando a apresentação deste relatório, nas seguintes categorias: **acesso, permanência, movimentação, participação e egresso.**

#### 3.1 Acesso

O acesso dos estudantes se dá através de processo seletivo realizado no UNIFESO, ENEM, PROUNI e por transferência, havendo número de vagas determinado para cada modalidade.

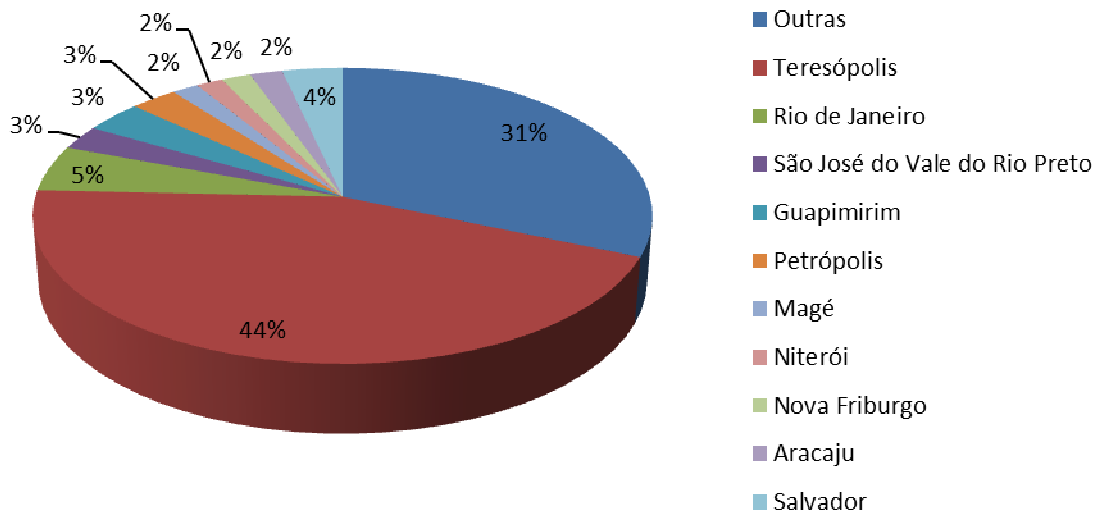
Dentre as formas de acesso, cabe ressaltar o PROUNI (Programa Universidade para Todos- Lei N.º 11.096, de janeiro de 2005). Por ser uma entidade de ensino superior filantrópica, o UNIFESO participa do programa desde sua implementação, tendo recebido de 2009 a 2012, um total de 281 estudantes.

Os quadros a seguir mostram: (1) a distribuição de bolsas por curso no período 2009-2012 e (2) as cidades de procedência dos estudantes.

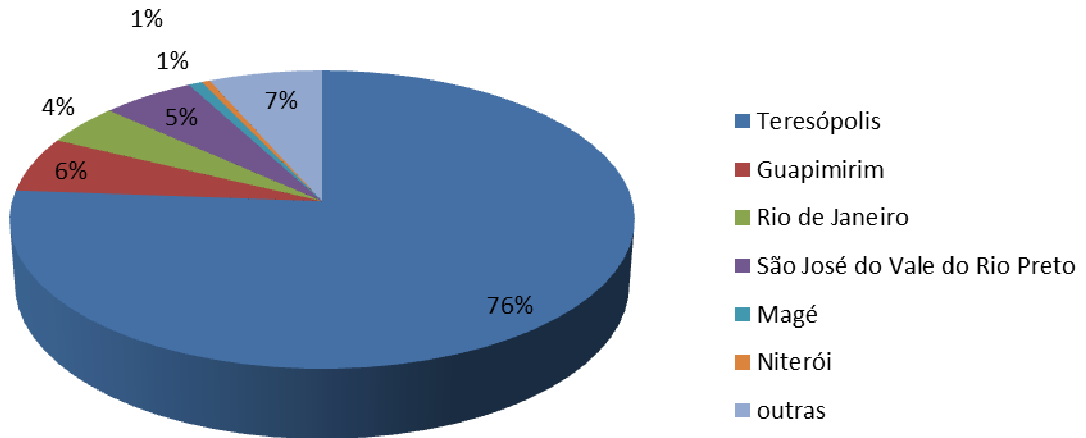
UNIFESO - SETOR DE BENEFÍCIOS ESTUDANTIS								
DADOS DE INGRESSANTES PELO PROUNI 2005 A 2012								
	2009		2010		2011		2012	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
ADMINISTRAÇÃO	7	0	0	0	2	10	0	3
C. CONTÁBEIS	5	0	0	0	0	2	0	2
C. COMPUTAÇÃO	3	0	3	8	0	0	0	0
DIREITO	18	2	0	0	1	2	0	5
ENFERMAGEM	6	1	2	0	4	2	0	1
ODONTOLOGIA	1	1	0	0	2	5	1	0
MEDICINA	3	1	12	12	5	15	10	2
FARMÁCIA	10	0	0	3	3	0	0	0
FISIOTERAPIA	11	3	5	0	0	0	0	0
PEDAGOGIA	1	0	20	7	0	0	0	0
MED. VETERINÁRIA	12	1	4	4	0	0	0	0
C. BIOLÓGICAS BACH.	–	–	4	13	2	3	1	0
C. BIOLÓGICAS LIC.	–	–	–	–	0	0	1	0
ENG. AMBIENTAL	0	0	0	0	0	0	1	0
ENG. PRODUÇÃO	0	0	0	0	6	3	0	2
MATEMÁTICA	0	0	0	0	2	0	0	0
<b>TOTAIS</b>	<b>77</b>	<b>9</b>	<b>50</b>	<b>47</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	<b>14</b>	<b>15</b>

(Fonte-Setor de benefícios estudantis- Setembro 2012)

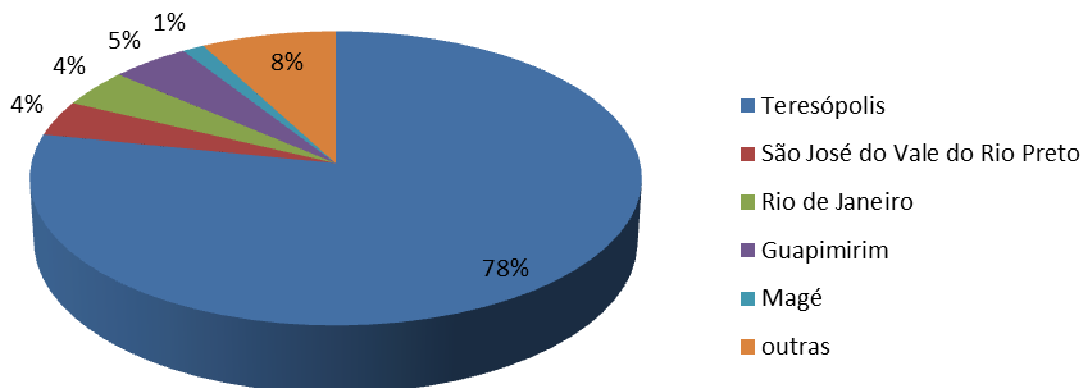
### CCS Média de ingressantes 2009-2012



### CCHS Média de ingressantes 2009-2012



### CCT Média de ingressantes 2009 - 2012



### 3.2 Permanência

Em relação às Políticas de Permanência, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e os Cadernos de Orientação Acadêmica (COA) são os documentos institucionais que fazem referência à questão.

No PPPI há um registro sobre a necessidade do desenvolvimento de ações que não se configurem em uma política, com base no entendimento que as políticas compensatórias geralmente são estigmatizantes, devendo ser desenvolvidas estratégias para integrar os estudantes.

As novas regras do FIES (Financiamento Estudantil) que passam a ser mais vantajosas para os estudantes que buscam esta forma de viabilizar sua permanência na Instituição, tais regras incluíram inscrições permanentemente abertas, juros mais baixos – 3,4% ao ano – e maior prazo para quitar o empréstimo – três vezes o tempo de duração do curso. A seguir o número de estudantes inscritos no FIES por período:

CURSOS	FIES					
	2010		2011		2012	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º
ADMINISTRAÇÃO	3	5	15	23	22	27
C. CONTÁBEIS	2	5	10	18	18	26
C. COMPUTAÇÃO	1	2	4	8	9	12
DIREITO	15	22	43	62	87	108
ENFERMAGEM	4	8	33	45	44	60
ODONTOLOGIA	23	28	32	43	44	47
MEDICINA	127	111	92	179	192	238
FARMÁCIA	2	14	47	55	63	67
FISIOTERAPIA	7	7	11	11	21	23
PEDAGOGIA	0	2	7	8	19	19
MED. VETERINÁRIA	2	11	21	23	30	41
C. BIOLÓGICAS	1	6	27	41	68	66
ENG. AMBIENTAL	1	2	15	18	17	24
ENG. PRODUÇÃO	0	3	20	34	53	64
MATEMÁTICA	0	2	7	7	6	3
<b>TOTAIS</b>	<b>188</b>	<b>228</b>	<b>384</b>	<b>575</b>	<b>693</b>	<b>825</b>
<b>Nº DE INSCRITOS</b>	<b>3845</b>	<b>3486</b>	<b>3775</b>	<b>3572</b>	<b>3728</b>	<b>3551</b>
<b>% POR PERÍODO</b>	<b>4,889</b>	<b>6,540</b>	<b>10,172</b>	<b>16,097</b>	<b>18,589</b>	<b>23,233</b>

(Fonte-Setor de benefícios estudantis- Setembro 2012)



O programa FESO de Bolsas de Estudo - Responsabilidade Social - concede anualmente mais de três mil bolsas de estudo.

O estudo da evasão tem acompanhado as necessidades institucionais no sentido de se tornar uma ferramenta utilizada para apoiar a formulação de políticas institucionais.

### **3.3 Participação**

Esta categoria reflete o resultado do estudo de campo, onde são apresentados dados da análise de relatórios referentes a alguns estudos institucionais que tem a participação de estudantes na iniciação científica, nos estágios extracurriculares, nas palestras, nas atividades de extensão, intercâmbio estudantil, avaliação institucional, monitoria e na Avaliação do Desempenho Docente e no Teste de Progresso.

### **3.4 Egressos**

O NAPP realiza o cadastro de egressos, que é disponibilizado aos setores demandantes da instituição, entretanto, não se constitui como um Programa de Acompanhamento de Egressos.

Mediante os estudos realizados nas quatro categorias (acesso, permanência, participação e egressos), foi possível fazer uma breve análise e chegar aos seguintes resultados:

### **3.5 Potencialidades**

- O UNIFESO, a partir de 2009 oferece uma nova forma de acesso aos cursos. 281 estudantes ingressaram pelo PROUNI de 2009 a 2012;
- Os estudantes do curso de Medicina, que ingressam pelo PROUNI, têm tido desempenho semelhante aos demais, o que tem sido avaliado como índice importante de mérito dos mesmos na avaliação do MEC para instituições que fazem parte do programa;
- A vivência pela comunidade acadêmica de uma experiência satisfatória de trocas culturais e de aprendizado de valores de inclusão, a partir do ingresso de estudantes do PROUNI, principalmente no curso de Medicina;

- Desenvolvimento de ações que integram no processo acadêmico todos os estudantes, tanto aqueles com necessidades especiais, quanto aqueles com lacunas no processo de aprendizagem na educação básica;
- Apoio acadêmico, oferecido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), visando o estímulo ao crescimento intelectual, moral e emocional para que os estudantes possam ampliar suas habilidades em um quadro mais maduro de referências, com base em valores humanos;
- No projeto político pedagógico de alguns cursos estão previstas atividades desenvolvidas com relação a uma política institucional de nivelamento, no primeiro ano, sob a forma de aulas e oficinas voltadas para a compreensão de textos e defasagens na área de matemática e química;
- As ações desenvolvidas pelos coordenadores dos cursos visando a captação de estudantes;
- A criação da Ouvidoria do Centro Universitário Serra dos Órgãos, em 2009, com o objetivo de ser um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação dos diferentes setores da comunidade universitária e da comunidade externa com a administração superior e a administração setorial;
- A criação em 2010 de um setor específico para oferecer orientação e apoio aos estudantes envolvidos tanto com o FIES como com o PROUNI, tendo sido mais recentemente ampliado devido ao aumento da demanda;
- As novas regras do FIES (Financiamento Estudantil) que passam a ser mais vantajosas para os estudantes que buscam esta forma de viabilizar sua permanência na Instituição;
- O programa FESO de Bolsas de Estudo - Responsabilidade Social - concede anualmente mais de três mil bolsas de estudo;
- O estudo da evasão - ferramenta utilizada para: apoiar a formulação de políticas institucionais de fixação; elaboração e avaliação de ações de resgate dos estudantes que se desvincularam da Instituição;
- A iniciação científica e o estágio extracurricular são reconhecidos pelos estudantes como importante contribuição para sua formação;
- Um significativo número de estudantes tem consciência das atividades de Avaliação Institucional em que há participação estudantil;

- A maioria dos estudantes identifica a Avaliação do Desempenho Docente como instrumento que oferece subsídios para a mudança positiva na atuação docente, proporcionando a melhoria contínua da qualidade de ensino de graduação oferecido pelo UNIFESO;
- A maioria dos docentes vê a Avaliação do Desempenho do Docente como instrumento que possibilita um diagnóstico real do trabalho realizado nos diferentes cursos;
- Os resultados obtidos na Avaliação do Desempenho Docente possibilitam: a melhoria na qualidade do ensino e nos mecanismos de gestão dos cursos; a reflexão sobre a prática do docente e seu desempenho nos cursos em que atua, especialmente no que se refere às Relações Acadêmicas em Geral, Relação Didático-pedagógica, Normas Disciplinares Básicas, Planejamento Pedagógico e Avaliação;
- Os docentes de alguns cursos percebem a avaliação docente como uma oportunidade para uma autorreflexão a partir dos resultados e verbalizaram a importância do *feedback* que o instrumento proporciona;
- A maioria dos estudantes reconhece que o Teste de Progresso permite o acompanhamento de seu crescimento cognitivo ao longo do curso;
- O Teste de Progresso é identificado pelos docentes como instrumento que permite o acompanhamento da execução da proposta curricular dos cursos e ações de aperfeiçoamento;
- A participação dos estudantes no Teste de Progresso vem crescendo gradativamente em todos os cursos, em especial na Medicina, que em 2012 atingiu 79% dos estudantes;
- A maioria dos estudantes que preencheu o cadastro de egresso de 2009 a 2012, declarou-se confiante para ingressar no mercado de trabalho devido à formação que tiveram na Instituição;
- Do universo dos estudantes que preencheram o instrumento do egresso, próximo à formatura, 44% dão referência de estarem trabalhando na área de formação escolhida;

- A maioria dos estudantes concorda que a vivência universitária, no UNIFESO, propicia mudanças nos valores, atitudes, aspirações, crenças, comportamentos e valores éticos;
- A grande maioria dos estudantes sente-se confiante para ingressar no mercado de trabalho, atuando na área de formação escolhida.

### 3.6 Fragilidades

- A evasão concentra-se nos dois primeiros anos na maioria dos cursos;
- A instabilidade financeira, principalmente aquela ocorrida nos dois primeiros anos, causada pela evasão, contribui para o desequilíbrio econômico na Instituição;
- A grande maioria dos estudantes não participa das atividades de Iniciação Científica e alega que não toma conhecimento porque as atividades são pouco divulgadas;
- A maior parte dos estudantes do CCS relata que não participa do estágio extracurricular porque não toma conhecimento, pois é pouco divulgado, e ainda porque não há compatibilidade de horários. No CCHS a prevalência é inversa, ou seja, a maior parte não participa por incompatibilidade de horários, seguido de problemas na divulgação dos mesmos. No CCT além destes motivos, aparece também a falta de convênio com o estágio desejado;
- Quanto à participação dos estudantes nas atividades de extensão, no CCS prevalece, o número de estudantes que não participa, alegando que não toma conhecimento porque são pouco divulgadas e porque o horário geralmente é incompatível com suas atividades;
- A grande maioria dos estudantes não participa de intercâmbio estudantil, comprovando que esta é uma atividade realmente ainda incipiente no UNIFESO;
- É significativo o percentual de estudantes, em todos os centros, que alega não participar de atividades de monitoria, seja por falta de conhecimento, incompatibilidade de horários ou por não passar na prova (CCS 70%, CCHS 78% e CCT 94%);

- A Avaliação do Desempenho Docente foi considerada muito longa por estudantes e docentes, com algumas perguntas de difícil compreensão e com erros de sistema que acarretam a necessidade de acessá-lo várias vezes;
- Na Avaliação Docente, os coordenadores apontaram dificuldades de análise do material no que diz respeito à impressão;
- Ainda não há uma política institucional de egressos formalizada ou programa que trate dos seus estudantes já graduados;

### 3.7 Recomendações

- Criar e manter políticas de permanência dos estudantes para reverter os índices de evasão, que incluam revisão das ações interdisciplinares já realizadas;
- Rever as ações interdisciplinares e de nivelamento nas áreas previamente identificadas como de maior dificuldade para os estudantes;
- Implementar ações/estratégias que incentivem o retorno dos estudantes que, em algum momento, deixaram o curso;
- Ampliar a divulgação, para estudantes e comunidade, das atividades de iniciação científica, extensão, monitorias, intercâmbio estudantil e avaliação institucional;
- Propiciar mecanismos que permitam maior participação dos estudantes em projetos de iniciação científica, pesquisa, extensão, monitorias, intercâmbio estudantil e avaliação institucional;
- Utilizar o relatório analítico da Avaliação do Desempenho Docente como uma ferramenta de gestão mais potente;
- Aprimorar a vinculação dos dados do CADSOFT ao Sistema de Avaliação do Desempenho Docente objetivando a melhor coleta e análise dos dados;
- Aprimorar o aspecto visual do gráfico comparativo, facilitando a sua interpretação, quando impresso;
- Estabelecer de forma clara as estratégias a serem desenvolvidas, para acompanhamento do egresso e avaliação da formação do profissional, utilizando suas opiniões para o aperfeiçoamento do processo de formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, com longa tradição de promover sua autoavaliação desde o ano de 2000, tem evoluído no sentido de cada vez mais articular o processo de autoavaliação institucional com o Planejamento Institucional tanto no PDI quanto nos Programas e Projetos que o compõe. Nesta avaliação trienal da Instituição, em diversos momentos, foi possível acompanhar este processo evolutivo.

A cada ciclo avaliativo, observa-se uma maior participação de estudantes, docentes e funcionários. Além disso, constata-se que as recomendações apresentadas têm sido ferramentas de gestão e que a autoavaliação praticada há mais de treze anos no UNIFESO se consolida como instrumento de conhecimento e transformação.

A iniciativa de agrupar as 10 diferentes dimensões preconizadas pelo SINAES foi uma relevante inovação, propiciando que os grupos de investigação e estudo pudessem trabalhar de forma mais integrada e ampliada, o que efetivamente assim ocorreu. Entretanto, quando da síntese do relatório, identificamos diferentes abordagens para uma mesma temática, o que foi benéfico, já que raramente um mesmo aspecto foi considerado potencialidade por um grupo e fragilidade por outro. Constataram-se, na maioria das vezes, formas de olhar e/ou enunciados diferentes para uma mesma questão.

Durante o processo de síntese e relatoria, deparamos com questões simples e outras de maior complexidade, que deverão ser tratadas de múltiplas formas, no que diz respeito às análises e/ou intervenções que se farão necessárias. Algumas dependem de um simples esclarecimento, outras de uma medida operacional técnico administrativa, ou por vezes da aproximação entre docentes, discentes, funcionários e a sociedade, e até mesmo questões estruturantes que dizem respeito à sustentabilidade financeira da Instituição.

A experiência acumulada nos permite sugerir que a melhor forma de dar consequência efetiva a este relatório é que, após aprovação nas instâncias institucionais, promova-se uma ampla divulgação do mesmo, como sempre tem sido realizado, utilizando-se do site institucional. Na sequência, a gestão institucional deve estimular, nas diferentes instâncias, o aprofundamento do debate, buscando a proposição de resolução para as questões apresentadas. Naturalmente, cada questão deve ser encaminhada segundo sua natureza, priorizando-se os aspectos estruturantes para os Planos de Metas e as revisões periódicas do PDI.

Desta forma, após o amplo trabalho de revisão e de síntese realizados, destacamos aspectos de relevância que vão aqui ser apontados para as diferentes dimensões.

A Avaliação Institucional tem assinalado ao longo dos anos que a responsabilidade social do UNIFESO não é vista como uma ação isolada e eventual. Na verdade, é compreendida e exercida de forma permanente em função de sua natureza, seja na adesão ao PROUNI, na concessão de bolsas de estudo além do determinado para atender a legislação referente à filantropia, nas ações e serviços prestados à comunidade ou nos diferentes cenários de prática próprios ou conveniados. Vale destacar a recomendação para uma maior atuação na defesa do meio ambiente, o que poderá agora ser implementada, considerando que os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental e Sanitária estão concluindo sua implantação.

Tem apontado também, no que diz respeito à dimensão do ensino, pesquisa e extensão, que ainda há uma parcela dos estudantes indicando que certas atividades de pesquisa e extensão não atendem às suas demandas. Considerando o estágio atual de desenvolvimento institucional, é conveniente avaliar a possibilidade de promover um Programa de Incentivo a Projetos de Extensão.

No que diz respeito ao processo de Autoavaliação Institucional, destacam-se dois projetos do PAAI, que se consolidaram neste ciclo avaliativo: o Teste de Progresso e a Avaliação do Desempenho Docente. O Teste de Progresso consiste em avaliação longitudinal anual, com caráter formativo, iniciado há seis anos nos Cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia. Há três anos, este envolve todos os cursos de graduação. Ao promover a autoavaliação do estudante, este teste oferece a oportunidade do estudante identificar lacunas e corrigir rumos no seu processo de formação. Em paralelo, permite à coordenação e aos colegiados de curso discutir a essência dos PPC e sua implementação.

A Avaliação de Desempenho Docente, iniciada há três anos, atualmente estende-se a todos e constitui um poderoso instrumento de avaliação transformadora. O docente é avaliado pelo estudante, também realiza sua autoavaliação e, no processo dialógico com a coordenação do curso, revê suas práticas. Tanto o Teste de Progresso quanto a Avaliação de Desempenho Docente vem determinando uma mudança cultural na Instituição, que poderá traduzir-se numa melhoria do desempenho de docentes e discentes, proporcionando um diferencial na formação no UNIFESO. As críticas apontadas dizem respeito a demandas por maiores facilidades para aplicação e análises dos dados e devem ser consideradas.

As reflexões referentes à comunicação na Instituição indicam uma melhoria nos processos em relação às avaliações anteriores. Entretanto, se reconhece a necessidade de aperfeiçoar os processos de comunicação particularmente quanto à política do acesso interno à informação disponibilizada pela internet. O aprimoramento da comunicação externa com a sociedade constitui-se um grande desafio a ser superado e pode se tornar uma oportunidade de crescimento e reconhecimento da importância da Instituição na região.

No aspecto referente aos trâmites da administração acadêmica, ainda que os estudantes no geral se sintam bem acolhidos pela Instituição, persiste demanda por maior resolutividade relativa aos processos de trabalho junto à SEGEN e à Tesouraria.

No que tange ao acompanhamento do estudante egresso, constata-se a não existência de um relacionamento contínuo entre este e a Instituição que permita o aperfeiçoamento do processo de formação e o desenvolvimento da pós-graduação. Numa visão mais ampliada deste aspecto, é conveniente considerar a revisão das políticas e a constituição de um Programa de Acompanhamento dos Egressos.

Constatam-se as excelentes condições da infraestrutura em geral, incluídas salas de aula, laboratórios, bibliotecas e recursos de informática. Entretanto, o Auditório Omar Magalhães no campus Sede encontra-se depreciado e permanece a demanda pela construção de auditórios multimídia nos *campi* Quinta do Paraíso e FESO-Pro Arte, assim como a criação de gabinetes para docentes no campus Quinta do Paraíso.

Verifica-se a não implantação de um Programa de Recursos Humanos, com uma visão sistêmica e integrada de gestão de pessoas, conforme programado em planejamentos anteriores, sendo na pesquisa aventadas diferentes hipóteses que podem permitir um diagnóstico, capaz de contribuir para um melhor planejamento e efetivação do proposto.

O status de Centro Universitário, atingido em 2006, determinou naquele momento a realização de revisão e atualização dos instrumentos normativos institucionais.

Cabe destacar que por motivos históricos, no UNIFESO, entende-se e pratica-se o enunciado nas políticas institucionais do PPPI, enquanto no PDI encontram-se definidos os planejamentos quinquenais.

Desta feita, considerando a evolução institucional do UNIFESO no que diz respeito aos documentos oficiais, indica-se uma revisão dos instrumentos normativos maiores da



Instituição, a saber: o Estatuto da FESO, o Estatuto do UNIFESO, o Regimento Geral do UNIFESO e o PPPI.

Novas demandas da qualificação docente e da produção acadêmica determinam a necessidade de uma revisão do Regulamento do Magistério Superior. Neste aspecto, inclua-se a discussão sobre o PICD tanto no que se refere à sua eficácia no que diz respeito à produção acadêmica, quanto à capacidade de induzir a fixação do docente.

Para o segmento técnico administrativo, a implantação de um projeto de avaliação do desempenho, a exemplo da Avaliação Docente, deverá ser condição de base para revisão e implantação de um plano de carreira. As demais citações no que tange à valorização de pessoal dependem de uma identificação do que hoje é praticado e do levantamento de seus custos e benefícios, divulgando-os à comunidade acadêmica.

A sustentabilidade financeira da Instituição abordada nos estudos realizados deixa em evidência os grandes desafios institucionais que podem ser enfocados em diferentes ângulos. Dentre estes, alguns são essenciais:

- Tornar superavitárias as unidades educacionais para continuar investindo e garantir a qualidade dos cursos ofertados;
- Melhorar a qualidade percebida para propiciar um aumento da demanda e fixação do estudante;
- Garantir a regressão da dificuldade de financiamento estudantil para captar e fixar a partir da ampliação do FIES;
- Prosseguir na política de anualização dos cursos, adequando e mantendo a qualidade dos projetos pedagógicos;
- Desenvolver nas clínicas de odontologia, fisioterapia e medicina veterinária processos de interação entre o ensino e o trabalho de forma a potencializar a qualidade dos cursos, incorporação de novas tecnologias e o equilíbrio financeiro;
- Garantir o financiamento do Hospital de Ensino – HCTCO, rompendo com os déficits anuais que vem perpetuando-se, pondo em risco não só a sua sustentabilidade como também a de toda a Instituição. Isto se dará por meio de:
  - Renegociação do financiamento do Hospital pelo SUS;
  - Ampliação dos atendimentos de alta complexidade;
  - Ampliação da capacidade instalada e dos recursos para atendimento a convênios e particulares.

Desta forma, o intenso trabalho de síntese produzido pela comissão redatora, a partir das pesquisas realizadas, retratadas em mais de 500 páginas, procura traduzir apenas a essência dos estudos, porém certamente não consegue traduzir o esforço, a dedicação, o envolvimento e o aprofundamento aplicado às diversas temáticas. É recomendável que, no momento da apropriação dos dados pelos diferentes níveis da gestão, se faça consulta aos relatórios completos das diferentes pesquisas efetuadas onde especificidades ou novas percepções gerem outros questionamentos e sugestões.

Ao encerrar este relatório, os componentes da comissão relatora tem a obrigação de agradecer esta oportunidade, que permitiu ampliar em muito o conhecimento sobre a realidade complexa que é a Instituição UNIFESO e colocar-se à disposição para interagir com a comunidade acadêmica e a sociedade, a fim de dialogar sobre os diferentes aspectos aqui apresentados.